

A China é o novo *milagre*

Washington — Depois que o presidente norte-americano Ronald Reagan citou a China como exemplo de progresso na abertura da assembléia anual do Fundo Monetário Internacional, o presidente do Banco Central chinês, Chen Muhua, encarregou-se de revelar algumas das razões que justificam, com efeito, olhar para esse país como modelo a ser imitado pelo mundo em desenvolvimento.

Nos nove anos transcorridos desde que a China iniciou reformas que a levaram a abrir sua economia, e a promover a iniciativa privada, os problemas de alimentação e vestuário para seu bilhão de habitantes foram resolvidos, disse Chen Muhua ante a assembléia anual do FMI e do Banco Mundial.

Em comparação com a situação anterior a 1979, a China duplicou quatro indicadores chaves: os valores brutos de sua produção industrial e agrícola, o Produto Interno Bruto (PIB), as rendas fiscais e a renda per capita.

Enquanto isso, seus volumes de exportações e importações triplicaram.

"Nestes nove meses, a China experimentou seu melhor desempenho econômico, o cresci-

mento mais rápido, e o mais alto nível de vida para o povo desde a fundação da república popular" (1947), disse Chen Muhua.

Em seu discurso na abertura da conferência, Reagan criticou os resultados econômicos do governo marxista da Etiópia, ao qual acusou de "destruir as esperanças de seu povo", mas em contrapartida elogiou, calorosamente, a China por seu movimento a caminho de um sistema econômico "mais livre".

Ao mesmo tempo, o presidente do Banco Central chinês deu uma idéia da planificação a longo prazo que aparentemente faz parte do caráter de seu povo.

"Em 1979, formulamos uma estratégia de desenvolvimento econômico em três etapas, levando em conta plenamente nossas características nacionais: 1) duplicar o PIB e solucionar os problemas básicos de alimentação e vestuário, em dez anos; 2) melhorar o nível de vida quadruplicando o PIB até o final deste século; 3) Se igualar aos países de desenvolvimento médio em termos de PIB per capita e nível de vida, até a metade do próximo século", explicou Muhua.